



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU
NÚCLEO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA– NEAD
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA FABIANA ALVES DE MIRANDA

**Brincadeira na Educação Infantil: concepções de profissionais do
Município de Messias - AL.**

**MACEIÓ - AL
2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU
NÚCLEO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA– NEAD
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA FABIANA ALVES DE MIRANDA

**Brincadeira na Educação Infantil: concepções de profissionais do
Município de Messias, AL.**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do
Curso de Pedagogia do Centro de Educação
da Universidade Federal de Alagoas como
requisito parcial da nota final do Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Dr. Cleriston Izidro dos
Anjos

**MACEIÓ - AL
2022**

MARIA FABIANA ALVES DE MIRANDA

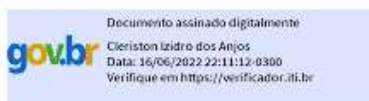
**BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES
DE PROFISSIONAIS DO MUNICÍPIO DE MESSIAS, AL**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia a distância do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos (CEDU/UFAL).

Artigo Científico defendido e aprovado em: 12 de abril de 2022.

Comissão Examinadora



Cleriston Izidro dos Anjos

M. Stello Leite
Maria Cristina Stello Leite

Ana Maria dos Santos
Ana Maria dos Santos

Maceió
2022

Brincadeira na Educação Infantil: concepções de profissionais do Município de Messias, AL

Autora: Maria Fabiana Alves de
Miranda

E-mail:bia40.mf@outlook.com

Orientador: Cleriston Izidro dos Anjos

E-mail:cianjos@yahoo.com.br

RESUMO

O trabalho teve como objetivo investigar o que pensam alguns profissionais da educação infantil que atuam no município de Messias em Alagoas sobre a importância do brincar nessa etapa escolar e de desenvolvimento infantil reconstruindo, em forma de entrevistas, a ótica dos docentes sobre o universo lúdico vivido por eles junto às crianças. Tomando como referência a perspectiva do questionário gravado por meio eletrônico, foram entrevistados dez profissionais da Educação (gestores, coordenadores, professores e técnicos em educação, professores especializados em educação inclusiva) das Instituições de ensino na cidade de Messias – AL. Com base nas memórias compartilhadas, constatamos que, como sujeitos sócio-históricos imersos numa realidade social, os professores possuem experiências com o brincar que são significativas e constituem sua singularidade no processo de ensino e aprendizagem, repercutindo na forma como os mesmos observam e fazem a mediação das brincadeiras na sua prática docente. Observamos que, através da interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos, o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Amadurecem, também, algumas capacidades de socialização, por meio de interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. Esse relato de iniciação à pesquisa está organizado em duas partes, a saber: breve discussão sobre o brincar e a apresentação e discussão dos resultados da pesquisa online realizada por meio de entrevistas.

Palavras-Chaves: Educação Infantil. Brincadeira. Formação. Profissionalismo. Profissionalidade.

ABSTRACT

The objective of this work was to investigate what some early childhood education professionals, who work in the municipality of Messias, in Alagoas, think about the importance of playing in this school stage and in child development, reconstructing, in the form of interviews, the perspective of teachers about the playful universe lived. for them with the children. Taking the perspective of the electronically recorded questionnaire as a reference, ten education professionals (Managers, Coordinators, Teachers and Technicians in Education, teachers specialized in Inclusive Education) from the educational institution in the city of Messias - AL were interviewed. Based on shared memories, we found out that, as socio-historical subjects immersed in a social

reality, teachers have experiences with playing that are significant and constitute their uniqueness in the teaching and learning process, impacting the way they observe and mediate of games in their teaching practice. It is in the interaction with activities which involve symbology and toys that the student learns to act in a cognitive sphere. In play, children can develop some important skills such as attention, imitation, memory and imagination. Some socialization skills also mature, through interaction and the use and experimentation of rules and social roles. This research initiation report is organized in two parts, namely: a brief discussion about playing and the presentation and discussion of the results of the online research carried out through interviews.

Keywords: Child education. Joke. Training. Professionalism. Professionality.

1 INTRODUÇÃO

Eu gostava de brincar de boneca e deixei as bonecas na casa da minha vó uma vez. Meu vô tinha morrido há alguns anos, então tinha um quarto sobrando na casa de minha vó e eu acabei levando todas as minhas bonecas para lá. Foi muito divertido porquê de vez em quando a minha vó ia lá brincar e isso acabou fazendo uma companhia para ela. (Excerto de entrevista realizada com um/a dos/as profissionais participantes da pesquisa, 2021, entrevista 1ª).

O presente estudo teve como objetivo investigar o que pensam alguns profissionais da Educação Infantil do município de Messias-Alagoas, sobre o brincar. A pergunta base para a pesquisa foi: o que pensam os/as profissionais de Educação Infantil da rede pública de Messias sobre o brincar? Para observar quais as estratégias e os objetivos a serem alcançados pelos profissionais de Messias, em relação ao brincar na sala de aula, foram realizadas entrevistas online com dez profissionais de Educação Infantil (gestores, coordenadores, professores, técnicos em educação e docentes especializados em educação inclusiva).

Essa pesquisa é oriunda do reconhecimento da importância do ato de brincar na infância e da necessidade de oferecer reflexões sobre essa temática, sobretudo tangenciando aqueles que desempenham, contemporaneamente, um papel essencial no brincar das crianças: os professores da educação infantil. No contexto da educação infantil, essa mediação é um pressuposto fundamental no desenvolvimento do brincar no cotidiano, compreendido como um aprendizado social.

As suas aplicabilidades são incontáveis, uma vez que o brincar na educação infantil contribui para o desenvolvimento pleno, integral e global da criança, pois todas as dimensões estão intrinsecamente ligadas e inseparáveis: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade. Dentre elas, a afetividade é aquela que

contribuiu com a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Dessa forma, chega-se a seguinte problemática a ser discutida: O que pensam os professores sobre o emprego da ludicidade para o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil?

Visando responder à pergunta levantada como problema, o trabalho teve como objetivo investigar o que pensam alguns profissionais da educação infantil que atuam no município de Messias em Alagoas sobre a importância do brincar nesta etapa escolar e de desenvolvimento infantil, reconstruindo, em forma de entrevistas, a ótica dos docentes sobre o universo lúdico vivido por eles junto às crianças.

Devido à pandemia causada pela Covid-19, o procedimento metodológico adotado foi a pesquisa de campo realizada na modalidade online, de modo a manter o distanciamento físico e preservar a saúde dos/as participantes da pesquisa e envolveu dez profissionais que atuam na Educação Infantil com crianças pequenas (0 a 5 anos de idade). Os/as profissionais entrevistados/as são oriundos/as de três instituições públicas do município de Messias-AL, sendo uma pré-escola e duas creches. A coleta e o tratamento dos dados seguiram os seguintes procedimentos: agendamento e realização de entrevista videogravada por meio de chamada de vídeo e posterior transcrição para análise dos dados de acordo com as seguintes categorias: formação, concepções e memórias (MENDES, 2020).

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brincando a criança se comunica melhor com os coleguinhas, pois, eles se sentem mais à vontade quando brincam (Excerto de entrevista realizada com um/a dos/as profissionais participantes da pesquisa, 2021, entrevista 2ª).

Oliveira (2000 *apud* Fantacholli, 2018) afirma que o brincar é muito mais do que desenvolvimento de atividades recreativas, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de se comunicar consigo mesma e com o mundo. Para Kishimoto (2002), a brincadeira pressupõe uma escolha e objetivos não estabelecidos previamente. Do nosso ponto de vista, tais características precisam ser destacadas, considerando-se o fato de que, no contexto da Educação Infantil, por exemplo tendo os objetivos definidos as brincadeiras acabam sendo utilizadas como recursos para se ensinar outros conteúdos para as crianças, o que tende a

descaracterizar a natureza da brincadeira. Sendo de grande ajuda na hora de realizar a brincadeira.

Através do brincar, a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, propiciando o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Brincar, segundo o dicionário Aurélio (2003), é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entreter-se com jogos infantis", ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser (Aurélio Buarque de Holanda, 2003.)

Brincando, e, ao mesmo tempo, participando de um aspecto sociológico próprio das relações sociais e dos cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por isso, o brincar é de fundamental importância. Na Educação Infantil, é necessário criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas (BNCC, 2017).

A brincadeira tem sido objeto de discussão de vários campos do conhecimento, tais como as áreas da filosofia, da educação, da psicologia, da sociologia, dentre outras áreas. Pensadores como Piaget, Bruner, Vygotsky, Wallon e Elkonin fizeram discussões importantes em seus trabalhos sobre a importância do jogo e da brincadeira no desenvolvimento das crianças (MATTOS, 2012). No contexto brasileiro, destaca-se o fato de que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) consideram que a brincadeira e as interações são eixos do currículo da Educação Infantil (BRASIL, 2009). Além das DCNEI, o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 2017), dentre outros documentos do campo, destacam a brincadeira como atividade fundamental da criança pequena desde bebê. Por fim, mas não menos importante, destacamos que estudiosos, educadores e pesquisadores militantes pelos direitos das crianças têm defendido o direito de brincar como uma necessidade das crianças e um potencial para a educação e para a cidade (TONUCCI, 2021¹).

1 O texto original, em italiano, foi traduzido para a língua portuguesa pela Profa. Dra. Marcia Aparecida Gobbi (USP) e possui revisão técnica do Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos (UFAL).

Considerando a dimensão continental do nosso país, é possível afirmar que existem diferentes modos de viver a infância. Ao apontar esse elemento em nossa discussão, é razoável afirmar que existem muitos modos de brincar que permeiam a vida das crianças, envolvendo desde as brincadeiras tradicionais até o brincar com o uso de tecnologias, e, não necessariamente, uma experiência exclui a outra (ANJOS; MERCADO, 2020; ANJOS, 2015).

Os jogos e as brincadeiras distinguem-se da vida comum tanto pelo seu espaço quanto pela duração que ocupam, pois, tempo e limite se relacionam. Por exemplo, a criança, ao brincar, se desvincula da realidade para o plano ficcional e dinâmico do jogo, cujo interior valoriza as regras e a ética. Essa atividade é livre, porém com regras que denotam alguma seriedade; é conscientemente exterior ao cotidiano, mas nutre sua formação existencial através das experiências únicas aí vivenciadas.

Vygotsky (1998), um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, através de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Nessa perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis.

O autor se refere à brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, adquirir novos conhecimentos surge, nas crianças, através do brincar. A criança por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

Vygotsky (1998) nos traz um exemplo ao atribuir um papel importantíssimo à brincadeira, em especial, ao brincar de faz de conta, visto como um verdadeiro “laboratório da infância”. Através desse exercício imaginativo, a criança cria, reinventa e se apropria da realidade circundante de maneira simbólica, sobretudo por este tipo de brincadeira ser característico das crianças que aprendem a falar, e que são capazes de se envolver numa situação imaginária (ALMEIDA, 2008).

Pensar sobre a brincadeira no contexto educacional infantil implica, também, considerar a relação entre crianças e adultos e das crianças entre si. Nesse sentido, é fundamental pensarmos sobre o papel do/a educador/a das crianças pequenas

como parceiro e promotor/a de experiências das crianças, ou seja, também pensar o/a adulto/a como brincante. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Educar significa, portanto, **propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens** orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p. 23, grifos nossos).

Ainda, segundo o documento:

A intervenção intencional baseada na **observação das brincadeiras** das crianças, **oferecendo-lhes material** adequado assim como um **espaço estruturado para brincar** permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor **organizar situações para que as brincadeiras ocorram** de maneira diversificada para propiciar às crianças a **possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou jogos de regras e de construção**, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL, 1998, p. 29, grifos nossos).

Para Negrini (*apud* Santos, 1997, p. 13), “a formação do educador deveria contemplar três pilares de sustentação profissional: a formação acadêmica, a formação pedagógica e a formação pessoal”. O autor ainda comenta que

Este tipo de formação é inexistente nos currículos oficiais dos cursos de formação do educador, entretanto algumas experiências têm mostrado sua validade e não são poucos os educadores que têm afirmado ser a ludicidade a alavanca da educação para o terceiro milênio.

Neste sentido, Severino (1991, p. 40) afirma que “uma das formas de repensar os cursos de formação é introduzir na base de sua estrutura curricular um novo pilar: a formação lúdica” como alternativa para uma educação mais centrada e respeitosa com a criança. “Gentile (2008, p. 80) problematiza a formação docente ao defender a ideia de que ela precisa ter uma quantidade maior de componentes práticos que contribuam para a educação para as ações em contexto educacional.”

É preciso considerar que a utilização do lúdico como recurso pedagógico depende da concepção do professor sobre a ludicidade e da sua reflexão ao proporcionar os ambientes e recursos materiais para a manifestação lúdica da criança. As atividades lúdicas podem ser orientadas por meio de brincadeiras e jogos, com a

obrigação de trazer conteúdos que agreguem mais conhecimento e possibilitem uma exploração em torno do que se pretende ensinar, proporcionando um jeito prazeroso de aprender.

O professor de Educação Infantil deve conduzir um trabalho voltado para o brincar, visando atender todas as necessidades dessa faixa etária, tendo em vista que as brincadeiras propiciam a fantasia e a criatividade da criança, possibilitando também que essas adquiram o domínio da linguagem simbólica. (ALMEIDA, 2008).

2.2 O BRINCAR, OS PROFESSORES E A FORMAÇÃO DOCENTE

Na atualidade, observamos que uma diversidade de atividades lúdicas permeia a vida de nossas crianças em casa e na escola. Percebemos que elas possuem acesso aos mais diferentes tipos de brincadeiras e jogos, desde os tradicionais até os mais sofisticados e tecnologicamente desenvolvidos (MACEDO, 2020).

Educadores, professores, pedagogos, num âmbito geral, concordam que a brincadeira é um instrumento pedagógico importante que ajuda a desenvolver o raciocínio, as habilidades, fortalece vínculos afetivos entre alunos, desenvolve a imaginação, a percepção, a criatividade e os estimula.

Para vários estudiosos, os jogos e as brincadeiras são atraentes servindo como estímulo para o desenvolvimento integral da criança, tornando uma maneira atrativa para a criança descobrir e compreender o mundo que a cerca de forma significativa, reinventando o mundo em que se encontra inserida. É muito difícil encontrar uma criança que não brinca. Caso isso aconteça, torna-se algo preocupante.

Vale abrir um espaço para, também, informar que um dos principais objetivos da Base Nacional Comum Curricular é proporcionar mais equidade e igualdade nos processos educacionais das escolas brasileiras, ou seja, é uma forma de buscar uma equiparação de qualidade entre as públicas e privadas. Com isso, almeja assegurar que todos os estudantes concluam a Educação Básica com as aprendizagens essenciais totalmente desenvolvidas, de acordo com as necessidades que cada um possa ter. (BNCC)

A vivência da ludicidade como um fazer pedagógico durante o processo de formação do professor instiga o ato criador e recriador, o olhar crítico, aguça a sensibilidade, o espírito de liberdade e a alegria de viver. Desse modo, a manifestação lúdica estimula a teoria dos valores (respeito ao outro, lealdade, cooperação, solidariedade, etc.) pelas novas gerações.

Como pode ser percebido, são grandes os desafios a serem enfrentados pelos professores para conseguirem bem cumprir com a sua missão de educar crianças. De forma geral, o professor, em sua formação acadêmica, tem pouco contato com disciplinas e conteúdos voltados para formas de trabalho e compartilhamento das experiências acumuladas na sua bagagem com os seus alunos.

É muito comum que se graduem sem saber como trabalhar diretamente com as crianças e repassar os conhecimentos adquiridos dentro da sala de aula. Segundo Lavoratti (2008, p. 76), “mesmo quando o ensino dos saberes pedagógicos aparece na grade curricular, raramente ele está articulado com os conteúdos, os futuros professores aprendem sobre o que ensinar, não como fazer isso”.

Segundo Santos (1997):

Os cursos de licenciaturas têm recebidos inúmeras críticas, especialmente no que se refere à sua ineficiência quanto a formação dos professores em educação. É, hoje, questão de consenso que os egressos dos cursos de graduação não estão suficientemente preparados para atender as necessidades das escolas, principalmente no que se refere à compreensão da criança como ser histórico-social, capaz de construir seu próprio conhecimento (SANTOS, 1997, p. 12).

Lavoratti (2008) aponta que

95% dos cursos analisados, os estágios não são integrados à prática de sala de aula e não há acompanhamento adequado por parte dos orientadores; os saberes relacionados a tecnologias no ensino estão praticamente ausentes; as ementas não especificam como são usadas as muitas horas dedicadas a atividades complementares... e como elas são avaliadas... (LAVORATTI, 2008, p. 76).

Uma consequência dessa formação problemática acontece quando os professores utilizam uma atividade lúdica em sala de aula, mas não sabem qual o objetivo que gostariam de alcançar. Simplesmente aplicam a brincadeira sem aproveitar mais adequadamente o potencial que o jogo ou brinquedo poderia imprimir no processo de formação dos alunos.

O lúdico vem, através da preparação dos jogos e brincadeiras, fazer um elo entre o conhecimento e o que eles gostariam de alcançar, pois, enquanto a criança está brincando, constrói valores, elabora conceitos e desenvolve saberes, conectando com a vivência conteúdos estudados anteriormente, ou daquele próprio momento.

Neste sentido, Severino (1991, p. 40) afirma que “uma das formas de repensar os cursos de formação é introduzir na base de sua estrutura curricular um novo pilar: a formação lúdica”, que, conseqüentemente, traz o aporte para que tenhamos

profissionais mais devidamente qualificados para a promoção da educação e o trabalho com crianças.

Dessa forma, diante das especificidades do trabalho docente, a formação continuada efetua um papel essencial na formação de um repertório de saberes para a prática do professor na Educação Infantil, contribuindo para que consiga melhor enfrentar o desafio de educar, suprimindo lacunas da sua formação superior inicial, sendo esse um processo que oferece ao profissional construir saberes e maneiras que lhe possibilitem produzir a própria existência a partir da profissão, na qual os saberes são componentes da identidade profissional. (HAUBRICH e CRUZ).

O professor é o diretor de seu próprio conhecimento. Cabe a ele se atualizar na sua própria formação e levar em conta as suas aptidões e capacidades para oferecer uma visão mais ampla e flexível para o exercício de seu papel como educador, a fim de que seja capaz de trabalhar com ludicidade, levando para as crianças com quem atua maiores possibilidades formativas.

Ele deverá estar sempre inovando, buscando novas possibilidades através das quais possa trabalhar com o lúdico nos contextos educacionais com os seus alunos. De fato, ser educador demanda estar sempre pronto para inovar, aprender, reaprender, criar e recriar os conceitos de aprendizagem.

Portanto, uma formação de qualidade é necessária não somente para garantir uma adequada prática do profissional da educação, mas também como um direito desses professores, além de ser uma conquista histórica de toda a população que necessita de uma escola (pública) efetiva e de qualidade.

3 O BRINCAR NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DE MESSIAS, AL

Um dia, minhas amigas, minha mãe e eu combinamos de fazer o batizado das bonecas que adorava de paixão na casa de uma delas, então teve brigadeiros, bolo de chocolate, biscoito de polvilho, minha mãe e a mãe dessa minha amiga fizeram um monte de coisas, e pegamos as bonecas todas para batizar e minha mãe fez o batizado das bonecas. (Risos). (Excerto de entrevista realizada com um/a dos/as profissionais participantes da pesquisa).

Devido à pandemia de Covid-19, as entrevistas foram realizadas na modalidade online de modo a atender aos protocolos de distanciamento físico e, ainda, respeitar o desejo dos/as participantes que também foram consultados sobre o assunto. Embora saibamos dos limites de se realizar entrevistas online, pois nem sempre

conseguimos captar gestos e outros elementos também importantes para a análise, o momento nos pede cuidado e cautela, já que a pandemia ainda não acabou e teremos que lidar com as consequências dela por algum tempo, inclusive no campo educacional, como pode ser percebido nas coletâneas de pesquisas sobre as crianças e suas infâncias na pandemia (SANTOS; SARAIVA, 2020) e sobre a educação infantil em tempos de pandemia (ANJOS; PEREIRA, 2020).

Foram entrevistados/as 10 profissionais da educação infantil do município de Messias, no período entre novembro de 2021 e janeiro de 2022. Para isso, foi elaborado um roteiro semiestruturado com doze perguntas, com o intuito de compreender o que pensam alguns profissionais sobre o brincar na Educação Infantil. Para a análise, consideramos especialmente três dimensões: formação, concepções e memórias.

Do total de 10 profissionais entrevistados/as, 8 eram mulheres e 2 eram homens, indicando que os/as profissionais que atuam com as crianças pequenas ainda são, majoritariamente, mulheres, confirmando os dados do Censo Escolar 2018, divulgado pelo Ministério da Educação, cujos resultados indicaram que cerca de 80% dos 2,2 milhões de docentes da educação básica brasileira são do sexo feminino.

Sobre a formação dos/as entrevistados/as, 10 possuem graduação em Pedagogia, 6 concluíram cursos de Especialização (Educação Infantil, Educação Especial, Libras e Gestão), 1 possui curso de Magistério em nível médio na modalidade normal e 1 possui Mestrado (Ciências das Religiões), sendo que, na maioria dos casos, tais cursos foram feitos em instituições privadas de educação. Conforme pode ser observado, trata-se de um grupo de profissionais que, além de possuírem formação mínima prevista em lei, uma parcela significativa já cursou alguma especialização, tendo inclusive um caso de mestrado, embora não tenha sido realizado no campo educacional.

Sobre importância do brincar, destacam-se as seguintes falas:

- O brincar ajuda na socialização da criança, na convivência com a família e o meio social.
- Quando a escola de Educação Infantil coloca o eixo brincar como sendo prioridade estamos garantindo um dos direitos de aprendizagem que está na BNCC.
- Vai depender da brincadeira proposta, da orientação e do objetivo a qual irá ser direcionado, pois o mesmo pode ter muita funcionalidade, pode ser socialização, criatividade, escala de desenvolvimento.
- Significa Interação e socialização de experiências.
- Desenvolver as habilidades das crianças contribuindo para melhorar o processo de ensino aprendizagem de maneira prazerosa.

- O brincar deve ter um fim em si mesmo, e não uma ação focada no desenvolvimento cognitivo apenas. Por se tratar de algo inerente a criança, ele não deve ser estipulado previamente objetivos de aprendizagem.
- O principal objetivo da brincadeira é explorar. Para uma criança pequena, tudo é experimento, até jogar e brincar com o prato de comida. A brincadeira é um espaço para explorar sentimento e valores, desenvolver suas habilidades. A brincadeira é, portanto, uma parte fundamental da aprendizagem e desenvolvimento da criança, momento em que ela exercita todos os seus direitos e estabelece contato com os campos de experiências, como protagonista de seu desenvolvimento.
- Desenvolver habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais.
- O objetivo eleito quando a atividade é o brincar, depende do campo de experiência que o professor deseja explorar.
- A aprendizagem significativa através do lúdico.

A partir dos excertos apresentados, procuramos fazer um exercício de elencar elementos que nos permitissem compreender que concepções os/as profissionais entrevistados/as têm sobre o brincar. Para elas/es, o brincar: contribui para os processos de socialização e sociabilidade (2 respostas), desenvolve habilidades diversas (2 respostas), melhora os processos de ensino e de aprendizagem e os transforma em algo prazeroso (2 respostas), é lugar de exploração e eixo das experiências das crianças (2 respostas); sua importância depende da brincadeira escolhida, das orientações e dos objetivos escolhidos (2 respostas); é direito de aprendizagem (1 resposta), é atividade em si mesma (1 resposta), é própria da criança e possibilita protagonismo (1 resposta).

No geral, a partir das respostas, podemos perceber 2 tendências mais gerais: i) a de considerar a brincadeira como atividade em si mesma e que contribui para o desenvolvimento integral das crianças e ii) a de considerar a brincadeira como instrumentos para os processos de ensino e de aprendizagem e que sua importância está atrelada aos objetivos definidos pelos/as adultos/as. Nossa perspectiva é a de que o brincar é atividade em si e, portanto, não necessita de estar atrelada a conteúdos escolares para ser importante no desenvolvimento da criança.

No que se refere às memórias do brincar, os/as profissionais entrevistados/as afirmam que:

- Eram brincadeiras livres: queimados, pula corda e elástico, rouba bandeira e os brinquedos eram com materiais reciclados: garrafas, tampinhas, entres outros.
- Era uma criança tímida, mas sempre tinha amiguinhas para as brincadeiras coletivas como: Roupa bandeira, pega-pega e outras. Gostava também de brincar com jogos simbólicos.

- Há um contraste bem definido na comparação com a criança de hoje. Tínhamos tempo, oportunidade e local para brincar em casa e a escola era para estudar. Foram brincadeiras repletas de significados na minha infância.
- Pular corda, pega pega, passa anel, amarelinha e elástico eram brincadeiras que fizeram parte da minha infância no qual me traz boas lembranças e alegrias e muita afetividade.
- Tive uma infância potente e bastante brincante, as brincadeiras simbólicas, amarelinha, esconde-esconde, pega-pega entre outras.
- Na minha infância pude brincar de diferentes brincadeiras, pois as tecnologias não eram tão presentes como hoje, e explorava o meio de inúmeras formas o tempo era ocupado com as relações sociais de forma física e não por meio de telas.
- Quando se trata das memórias do brincar na infância, são inúmeras as lembranças, pois enquanto criança morava em uma fazenda e o brincar era algo constante, e as brincadeiras contribuíram para o meu desenvolvimento social, foi através das brincadeiras que pude fazer vários colegas para brincar junto a mim, eram as mais diversas brincadeiras, durante o dia e também durante a noite, pois não havia restrição.
- Embora eu não tenha cursado educação infantil quando criança, brinquei muito com meus irmãos, pular corda, rouba bandeira, passarás, brincadeira de roda, pular elástico dentre muitas outras brincadeiras. Que me trazem lembranças afetivas muitas boas, porém lembro que brinquei pouco, pois logo assumi muitas responsabilidades e tive que deixar de brincar para cuidar da casa e dos meus irmãos. Gostaria de ter brincado mais.
- Sempre brincadeiras em grupos em grupos e até mesmo os jogos e brincadeiras individuais eram feitas em grupo, onde compartilhávamos experiências sobre os mesmos.
- Na escola não tínhamos o brincar dentro da sala, mas fora dela brincávamos, principalmente porque a escola tinha um pátio grande e arejado. Geralmente as brincadeiras eram as populares.

Ao observarmos os excertos selecionados que tratam sobre as memórias do brincar, alguns aspectos nos chamam a atenção nas respostas, a saber: os sentimentos positivos sobre as próprias vivências na infância (7 respostas); a presença das brincadeiras tradicionais (7 respostas); as brincadeiras livres (2 respostas); as brincadeiras coletivas (2 respostas); o brincar nas ruas (2 respostas); o brincar em contexto rural (1 resposta); as oportunidades e a garantia do tempo e do espaço para brincar como algo presente na memória dos/as entrevistados/as (1 resposta); a crítica ao brincar na atualidade permeado por tecnologias (1 resposta) e a ausência do brincar na infância do/a profissional no contexto da educação infantil (1 resposta).

Esse exercício de pensar sobre o brincar a partir das memórias dos/as educadores/as nos apresentam indícios interessantes pois, de certo modo, as respostas, ainda que indiretamente, remetem ao brincar como algo importante e fundamental em suas vidas. Mesmo no caso das críticas destacadas nas entrevistas – do brincar na atualidade permeado por tecnologias e da ausência do brincar na

infância do/a profissional no contexto da educação infantil – essas críticas remetem a certo juízo de valor sobre a infância vivenciada por esse/a educador/a – que a considera melhor do que a infância vivida pelas crianças em um mundo permeado por tecnologias – ou indicam a lamentação pelo fato desse brincar não ter estado presente na sua experiência como criança que frequentou a educação infantil. Essas memórias são importantes, pois, à medida que o educador/a tem a possibilidade de pensar sobre elas, isso contribui também para que ele/a compreenda o que o brincar representa para as crianças pequenas.

No que se refere à formação para o trabalho com o brincar, foi possível perceber, a partir das respostas dos/as profissionais entrevistados/as, que o brincar ainda é secundarizado nos processos de formação docente, sendo necessário maior tempo e espaço para a formação do/a educador/a brincante, seja na formação inicial, seja na formação continuada e em serviço. Tal formação, do nosso ponto de vista, deve aliar fundamentos teóricos e vivências práticas que permitam ao educador/a experimentar, no próprio corpo, a importância da brincadeira para que possa ser promotor/a dessas experiências com as crianças pequenas desde bebês.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lembro vagamente que minha escola tinha um armário cheio de brinquedos, ficava com vontade de pegar alguns específicos, mas sempre a professora que decidia as brincadeiras e quais os brinquedos usar. (Excerto de entrevista realizada com um/a dos/as profissionais participantes da pesquisa).

Neste momento de prevenção e cuidados com a saúde, o brincar se tornou ainda mais importante e virou uma oportunidade de conexão também entre família e escola através das tecnologias. Para estimular a criatividade em casa e reforçar os laços desenvolvemos atividades recreativas para que o desenvolvimento educacional seja continuado em casa por meio do brincar (Excerto de entrevista realizada com um/a dos/as profissionais participantes da pesquisa).

O Brincar é sempre primeiramente uma diversão, em seguida, um recurso pedagógico poderoso no processo de ensino e aprendizagem e também pode ser um bom remédio em tempos de pandemia já que as creches ainda se encontram fechadas devido a pandemia. Além de alegrar e fortalecer o vínculo familiar e a afetividade, as brincadeiras auxiliam para que as crianças desenvolvam a confiança, a comunicação, a coordenação motora e o raciocínio lógico o que tentamos fazer é supervisionar e acompanhar mesmo à distância. (Excerto de entrevista realizada com um/a dos/as profissionais participantes da pesquisa).

Embora não fosse o objetivo inicial da pesquisa, decidimos inserir questões referentes ao contexto de pandemia, pois, de acordo com Gobbi, Anjos e Vicente

(2020) a nossa vida, e também nossas pesquisas e nossos escritos, foram atravessados pela pandemia e não podemos ficar incólumes a isso.

Nesse sentido, destacamos alguns excertos de falas dos/as profissionais entrevistados, referentes à pandemia e possíveis implicações para os modos de brincar das crianças:

- O medo e a incerteza com a mudança repentina causada pelo isolamento certamente impactaram na escola e nas nossas vidas.
- Impactou justamente na interação das brincadeiras coletivas.
- Durante a pandemia o brincar foi substituído pelos meios tecnológicos, fazendo com que as crianças passassem mais tempo em casa, deixando de frequentar parques, escolas, praças, interferindo em sua socialização.
- Mudanças profundas para o ato de brincar alterando a rotina diminuindo a interação com os colegas, ao invés de brincar, estão ampliando o tempo do uso de telinhas, essa junção de fatores pode trazer impactos para o desenvolvimento das crianças.
- As mudanças foram em todos âmbitos, mas nunca se foi pensado numa educação infantil e com isolamento social, sem interação, sem relações interpessoais, logo interferiu diretamente nesse eixo onde se concentra o pilar da Educação Infantil.
- A pandemia não alterou totalmente o brincar, mas a forma e com quem brincar. Logo, as mudanças se deram no âmbito do espaço, e da coletividade, tendo em visto que agora eram atos exclusivos do espaço privado e com a família.
- Quando se trata da pandemia é notório perceber as séries de mudanças que aconteceu em relação ao brincar, pois foi necessário o isolamento social, dessa forma o brincar tornou-se algo isolado, as crianças não puderam está interagindo com as demais, principalmente na escola, pois muitas ficaram fechadas durante um determinado tempo, as crianças que já estavam entrando no mundo das tecnologias digitais, com a pandemia isso foi sendo reforçado, as crianças deixou o mundo real e passaram cada vez mais a viver no mundo digital, perdendo a essência do brincar em grupo.
- Na verdade, a pandemia só veio arraigar o que já estamos vivendo há muito tempo, com o avanço da tecnologia nossas crianças têm brincado cada vez menos, lógico que a pandemia intensificou o tempo em que nossas crianças passam em frente a telas sem nenhuma opção para brincar nas ruas, parques na escola. Esse fato, também faz com que as famílias se percebem o quanto esses espaços são importantes para socialização das crianças.
- Ultimamente com as novas tecnologias as crianças têm ficado cada vez mais tempo com jogos eletrônicos, com a pandemia isso se tornou ainda mais intenso, fazendo com que segundo minha opinião muitas se tornem crianças mais ansiosas e com problemas de socialização.
- O ato de brincar ficou mais restrito ao convívio social da família de forma que dificultou a troca de conhecimento entre as crianças, bem como o acesso a outros ambientes propícios a aprendizagem.

Os excertos anteriormente apresentados nos mostram elementos que nos permitem compreender alguns dos desafios que o contexto de pandemia para o brincar das crianças e para o contexto Educacional Infantil. Destacam-se, nas respostas, afirmações que indicam que os/as profissionais acreditam que o contexto de isolamento reduziu as possibilidades de interação social e atividades coletivas (7

respostas); que houve aumento significativo da presença das tecnologias na vida das crianças (5 respostas); que houve certa redução de frequência de atividades lúdicas e de lazer em espaços públicos – parques, praças, escolar, etc. (2 respostas); que a pandemia impactou no trabalho desenvolvido com as crianças na Educação Infantil, particularmente no que se refere ao brincar (1 resposta) e, ainda, que o contexto trouxe sentimentos negativos – medo, incerteza, etc. (1 resposta).

As respostas parecem reforçar a importância da Educação Infantil como um espaço que possibilitasse a ampliação das relações das crianças para além dos adultos/as, com a possibilidade de interagir com outras crianças em suas casas, na medida em que esses profissionais acreditam ter havido redução da frequência de brincadeiras coletivas na vida delas. Há, ainda, algo que nos chama a atenção: a crítica feita à presença das tecnologias digitais na vida das crianças. Esse é um tema que precisa ser mais discutido, debatido e aprofundado, particularmente quando se trata do uso de tecnologias no contexto da Educação Infantil em tempos de pandemia (ANJOS; FRANCISCO, 2021).

Vale ressaltar que as brincadeiras coletivas podem contribuir com a construção de significativas memórias, sendo que muitas lembranças trazem consigo a imagem de pessoas com as quais se compartilhou aquele momento.

A professora gostava muito de usar aquele brinquedo.... Que usa para fazer cálculo é um bem tradicional, eu... esqueci o nome tinha umas pedrinhas e cada escala representava uma dezena minha professora sempre o usava para nos ensinar cálculos, mas eu adorava os de quebra-cabeça pois tinha uns personagens que eu gostava na época. Mas a professora não usava muito gostava de usar mesmo os “educativos” como esse brinquedo que falei. (Excerto de entrevista realizada com um/a dos/as profissionais participantes da pesquisa).

Acho que falta mais às crianças brincarem em casa, eu acho que é muito tempo aqui na creche. Pois, ficava muito tempo também brincando, mas creche sabe... para mim, brincar em casa era a parte mais legal, o meu espaço, o meu quarto, é uma parte que me marcou muito mesmo não ficando tanto em casa. Não sei se as crianças hoje, ficando todo esse tempo aqui também, vão ter essas memórias. Pois, as minhas são de pouco tempo em casa e minha professora sempre decidia tudo (risos) nem brincava de boneca direito. (Excerto de entrevista realizada com um/a dos/as profissionais participantes da pesquisa).

Nesses dois últimos excertos apresentados, duas questões nos chamam a atenção. Primeiramente, o fato de que ambos sinalizam, em suas experiências de Educação Infantil, que eram os docentes que decidiam com o que brincar e como brincar, reduzindo a participação das crianças e ferindo princípios do brincar, tal como a possibilidade de fazer escolhas. Além disso, um/a das profissionais considera que

as crianças passam tempo em excesso nas instituições de educação infantil, e, baseado em sua experiência na infância, reconhece que o brincar fora da creche ofereceria mais liberdade. Essa associação entre o passado vivido por ele/as e o contexto de vida das crianças nos parece interessante, pois rememorar parece trazer uma reflexão sobre o presente como algo que poderia ser diferente, o que Diniz (2009) afirma ser muito forte e significativo, inclusive para que essa/a profissional possa pensar o brincar mais livre e espontâneo na Educação Infantil.

Todos os/as profissionais entrevistadas/as afirmaram, ainda, que as instituições educacionais deveriam ter espaços e brinquedos disponíveis para as crianças, mas nem sempre isso acontece de acordo com a demanda necessária. A partir das respostas dadas nas entrevistas, é possível afirmar que as experiências com o brincar trazem marcas significativas na memória dos/as profissionais entrevistadas/as, cujas emoções e ponderações eram perceptíveis em suas respostas. Considerando as singularidades de cada um, no tempo presente, eles/as relatavam o passado e construíam reflexões sobre sua prática docente atual e futura.

Por tudo isso, fica nítida que é necessária uma ação didática pedagógica bem planejada nas escolas para que a educação infantil norteie o desenvolvimento infantil em toda a sua potencialidade. Refletindo sobre o brincar através das narrativas dos profissionais em diálogo com o referencial teórico estudado e a análise de dados, reafirmando os entrevistados que as brincadeiras compreendem prática fundamental na infância, na medida em que, dentre outros aspectos, proporciona a compreensão do mundo.

Assim, é importante que a escola esteja compromissada com o conhecimento, buscando a interação com os alunos do Ensino, socializando saberes através do brincar junto a outras atividades, como a leitura de textos, interpretando os sentidos através das palavras e principalmente favorecendo a visão de mundo de todos os envolvidos nesse projeto no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem com o apoio de uma equipe multiprofissional.

Portanto, no momento das entrevistas, ficou visível o quanto as experiências com o brincar trazem marcas significativas na memória dos profissionais entrevistadas, cujas emoções e ponderações eram perceptíveis em suas respostas. Considerando as singularidades de cada um, no tempo presente eles relatavam o passado e construíam reflexões sobre sua prática docente atual e futura.

Constatou-se que falta mais preparação na formação do professor voltado para o lúdico, da didática específica sobre como proceder valendo-se do brincar como instrumento pedagógico em sala de aula, pois muitos professores só sentem essa necessidade quando estão frente a frente com seus alunos.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Cleriston Izidro dos. **Tatear e desvendar: um estudo com crianças pequenas e dispositivos móveis**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Maceió, 2015. Disponível: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1641>>

ANJOS, Cleriston Izidro dos; FRANCISCO, Deise Juliana. **Educação Infantil e Tecnologias Digitais: reflexões em tempos de pandemia**. In: Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 125-146, jan./jan., 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79007>>

ANJOS, Cleriston Izidro dos.; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Tatear e desvendar jogos eletrônicos**. In: Revista Educação em Questão, v. 58, n. 57, 3 set. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/19872>>

ALMEIDA, Marcia Tereza Fonseca. **O brincar e o professor de Educação Infantil**. Disponível em: <<https://avisala.org.br/index.php/assunto/reflexoes-do-professor/o-brincar-e-o-professor-de-educacao-infantil/>>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

ANJOS, Cleriston Izidro dos; PEREIRA, Fábio Hoffmann. **Educação infantil em tempos de pandemia: outros desafios para os direitos, as políticas e as pedagogias das infâncias**. In: Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 3-20, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79179>>. Acesso: 26 nov. 2021.

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Dinâmica lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1974.

BRASIL. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_14dez2018_site.pdf>. Acesso em: 06 de junho de 2021.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Censo Escolar 2018**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1diB1miZTKvuVByb9oXIXJqWblW3xLL_f/view>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

BORGES, Célio José. **Educação Física para o pré-escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.

DINIZ, Yasmine. **Entenda o que é avaliação formativa e como utilizá-la em sua escola.** Disponível em: <<https://educacao.imagine.com.br/avaliacao-formativa/>>. Acesso em 09 de setembro de 2020.

EVEDOVE, Marina Dal'; ASSIS, Marília Del Ponte de; AYOUB, Eliana. **Memórias das experiências com o brincar: narrativas e mônadas de professoras de educação infantil.** Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/37494/pdf>>. Acesso em 11 de junho de 2021.

FANTACHOLLI. Fabiane das Neves. **A importância do brincar na educação infantil.** Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-brincar-na-educacaoinfantil.htm#:~:text=Assim%2C%20atrav%C3%A9s%20do%20brincar%20a,%2C%20intelig%C3%Aancia%2C%20sociabilidade%20e%20criatividade>>. Acesso em: 06 de junho de 2021.

GOBBI, Marcia Aparecida; ANJOS, Cleriston Izidro dos; VICENTE, Paula Martins. **Notas sobre pesquisa com crianças: interpelações do campo ou, quando o presidente diz “e daí”?** In: Humanidades&Inovação, v. 7, n. 28, 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3552>>

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política:** impactos sobre o associativo do terceiro setor. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GENTILE, Paola. **A base da sala de aula. Nova Escola.** São Paulo. Ano XXIII, N. 217, P. 82 – 83, NOV. 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis.** São Paulo: Editora Vozes, 1993.

_____. **O brincar e a qualidade em uma instituição infantil.** Belo Horizonte: Licere, 2002.

LAVORATTI, Liliana. **Descompasso de objetivos. Nova Escola.** São Paulo. Ano XXIII, N. 217, p. 76 – 79, nov. 2008.

MENDES, Carlos Almeida. **Educação contemporânea.** Protexoto: Curitiba, 2020.

NOVO, Benigno Núñez. **Aulas remotas em tempos de pandemia.** Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/aulas-remotas-em-tempos-de-pandemia.htm#:~:text=A%20diferen%C3%A7a%20entre%20aulas%20remotas,quando%20a%20necessidade%2C%20cronograma%20mais>>. Acesso em: 16 de junho de 2021.

OLIVEIRA, Bianca, HORTA, M. **Desafios Profissionais.** Disponível em: <<http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafioscotidianos/arquivos/integraOLIVEIRA,%20%20horta.pdf>>. Acesso em: 24 de agosto de 2018.

SANTOS, Solange Estanislau; SARAIVA, Marina Rebeca de Oliveira. **O ano que não tem fim: as crianças e suas infâncias em tempos de pandemia.** In: Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 1177-1187, dez./dez., 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22nespp1175>>. Acesso: 26 nov. 2021.

SANTOS, S. M. P. dos (organizadora). **O Lúdico na formação do educador.** Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

SEVERINO, A.J. A formação profissional do educador: pressupostos filosóficos e implicações curriculares. **ANDE**, Ano 10, nº 17, 1991.

TONUCCI, Francesco. **Il diritto di giocare: una necessità per i bambini, un potenziale per scuola e la città.** In: Práxis Educacional, [S. l.], v. 16, n. 40, p. 209-233, 2020a. DOI: 10.22481/praxisedu.v16i40.6899. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6899>>. Acesso em: 28/02/2022.

TONUCCI, Francesco. **O direito de brincar: uma necessidade para as crianças, uma potencialidade para a escola e a cidade.** In: Práxis Educacional, [S. l.], v. 16, n. 40, p. 234-257, 2020. DOI: 10.22481/praxisedu.v16i40.6897. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6897>>. Acesso em: 28/02/2022.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação social da mente.** 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 1998.